

Pré-natal e mortalidade materna e infantil: programa previne Brasil

Roberto Martins de OLIVEIRA, Jane Ignácio dos Reis MARCELINO, Vitor Rafael GOMES,
Caio Arato de Vieira BARROS, Carolina dos Santos FURIAN, Gabriel Alves GOULART,
Michelli Caroliny de OLIVEIRA, Luciane Miranda GUERRA

Introdução: A mortalidade materna (MM) e infantil (MI) são desafios de saúde pública preveníveis por meio do cuidado pré-natal, refletindo o bem-estar social. Apesar de avanços, especialmente no Brasil, reduções ainda são desiguais, afetando mais as populações vulneráveis. Políticas como o Previne Brasil (PB), implementado em 2019, adotam abordagens quantitativas ao atrelar repasses financeiros ao número de consultas pré-natais, sem considerar a qualidade do atendimento. Esta pesquisa analisa o impacto dessa lógica no cuidado pré-natal e nas taxas de MM e MI nos municípios brasileiros após o PB. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é avaliar o impacto da assistência pré-natal sobre a mortalidade materna e infantil em municípios brasileiros, no contexto da implementação do modelo Previne Brasil na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de um estudo ecológico baseado nas diretrizes STROBE, com análise de dados de 5.570 municípios nos períodos de 2016–2018 (pré-implementação) e 2019–2022 (pós-implementação). Os municípios foram categorizados conforme variações nas taxas de mortalidade, cobertura pré-natal, serviços de saúde e indicadores socioeconômicos. **Resultado:** Após a adoção do Previne Brasil, 86,7% dos municípios aumentaram a oferta de consultas pré-natais; contudo, apenas 30,9% apresentaram redução na mortalidade materna. Não houve associação estatística entre o aumento da cobertura pré-natal e a redução das mortalidades materna e infantil. Fatores como região, cobertura da APS, PIB e desigualdade de renda tiveram maior influência nos desfechos. **Conclusão:** Conclui-se que o modelo Previne Brasil contribuiu para ampliar o acesso aos serviços de atenção pré-natal. Contudo, não houve impacto estatisticamente significativo sobre os índices de mortalidade materna e infantil. Esses achados sugerem que, embora o acesso tenha melhorado, ainda são necessárias estratégias mais integradas, que levem em conta as desigualdades regionais e socioeconômicas, para que se alcance uma efetiva equidade em saúde.

DESCRITORES: Mortalidade materna; consulta pré-natal; mortalidade infantil.